



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO ROXO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Comunicação e Agroecologia: possibilidade de encontros e afirmação de futuros

Tatiana Plens Oliveira¹

Este trabalho pretende abrir um espaço-tempo de diálogo e reflexão sobre como a agroecologia produz possibilidades de pensar-experimentar a comunicação como modo de cultivar encontros entre experiências, modos de vida e expressão, práticas e saberes acadêmicos e populares e, com eles, a afirmar futuros. Essa reflexão é nutrida pelas experiências e vivências do Núcleo Araucária Viva da Aliança em Prol da APA da Pedra Branca, entidade ambiental atuante no território da Serra da Pedra Branca, no Sul de Minas Gerais, e do Polo Agroecológico do Sul e Sudoeste de Minas, articulação territorial entre instituições de ensino, pesquisa e extensão, organizações da sociedade civil e movimentos sociais atuantes no fomento à agroecologia e à produção orgânica na região. Experiências e vivências nas quais a comunicação tem sido experimentada como um modo não de “dar voz”, mas de fazer com que as vozes “circulem, se amplifiquem e sejam ouvidas” (Almeida, 2020, p. 11) e, nesse sentido, primeiramente, como um exercício de escuta. Em sua cartilha de Comunicação Popular, a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) ressalta como os povos não necessitam de uma voz, mas de “ouvidos sensíveis e comprometidos e de espaços capazes de propagar, com respeito e dignidade, essas histórias” (Articulação Semiárido Brasileiro, 2018, p. 13). Mobilizada pelas experiências comunicativas populares e agroecológicas de outros territórios, a comunicação no Núcleo Araucária Viva e no Polo Agroecológico do Sul e Sudoeste de Minas tem sido pensada e experimentada não apenas como a produção de materiais de divulgação (notícias, folders, vídeos, fotografias, publicações para redes sociais), mas como o cultivo de espaços-tempo de encontro. “Debaixo de uma árvore dos sítios e assentamentos, no momento da plantação e da colheita, na porta da igreja, nas reuniões das associações, na feira, nas rádios comunitárias, nos intercâmbios, em todos os espaços, a comunicação acontece” (Articulação Semiárido Brasileiro, 2018, p. 14). Nesse sentido, ressalta-se a importância da organização de eventos na região como a Festa das Sementes Orgânicas e Biodinâmicas do Sul de Minas, a Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária do Sul de Minas e o Curso Realidade Brasileira do Sul de Minas, espaços onde se reúnem produtoras e produtores orgânicos e agroecológicos, assentadas e assentados da reforma agrária, integrantes de movimentos sociais, sindicalistas, estudantes, docentes, técnicas e técnicos de instituições de ensino, pesquisa e extensão, e é possível ouvir e contar histórias, conhecer locais e práticas de cultivo de alimentos saudáveis e de relações dignas de trabalho e vida, promover

¹ Jornalista no Instituto da Cultura Científica na Universidade Federal de São Carlos. E-mail: tatianaplens@ufscar.br.



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



diálogos entre conhecimentos acadêmicos e populares, e fortalecer vínculos e possibilidades de cooperação. A partir desse sentido amplo, a comunicação tem sido fundamental não apenas para dar visibilidade e cuidar da memória das ações, mas tem sido experimentada como um eixo de cada atividade organizada e como um canal de expressão dos princípios da agroecologia. “O olhar estratégico para essa temática é fundamental a um movimento que tem propostas para a democratização dos sistemas alimentares baseadas em práticas cotidianas dos povos do campo, das águas, das florestas e das cidades” (Almeida, 2020, p. 18). Enquanto eixo das atividades e canal de expressão dos princípios da agroecologia, nessas experiências, a comunicação tem acontecido de forma estreitamente conectada com os modos de vida e expressão dos povos e comunidades, e, nesse sentido, tem se dado também através das poesias, das trovas, das músicas, dos cantos de trabalho. “As comidas, as poesias, as músicas, as rezas, as danças, as espiritualidades, os sotaques são expressões dos povos que nos apontam formas distintas de viver e de se relacionar com as pessoas e com os lugares” (Almeida, 2020, p. 20). Entrelaçada às práticas e culturas populares, a comunicação agroecológica na região tem atuado, assim, na afirmação do futuro, valorizando e fortalecendo modos de vida que resistem, por meio do cuidado da terra e do cultivo de relações baseadas no respeito e na cooperação.

Palavras-chave: Comunicação Popular; Agroecologia; Polo Agroecológico do Sul e Sudoeste de Minas; Aliança em Prol da APA da Pedra Branca.

REFERÊNCIAS

Almeida, Marcelo O. de. **Propostas para comunicação agroecológica**. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2020. Disponível em: <https://agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Propostas_comunicacao_agroecologica_maior.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2026.

Articulação Semiárido Brasileiro. **Comunicação popular no Semiárido**: um caminho para o fortalecimento da denúncia, da resistência e da luta por mais qualidade de vida. Recife, 2018. Disponível em: <<https://asabrazil.org.br/wp-content/uploads/2019/11/2018-Comunicacao-popular-no-Semiario.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2026.